



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CE
CURSO EM PEDAGOGIA

ALDENICE ALVES DA SILVA

**EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DA LEITURA EM UM CONTEXTO DE AULAS
VIRTUAIS**

João Pessoa - PB
2022

ALDENICE ALVES DA SILVA

**EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DA LEITURA EM UM CONTEXTO DE AULAS
VIRTUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Educação, da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Ildo Salvino de Lira

João Pessoa -PB
2022

Catálogo de Publicação na Fonte. UFPB - Biblioteca Setorial do CE

S586e Silva, Aldenice Alves da.
Experiências de ensino da leitura em um contexto de aulas virtuais / Aldenice Alves da Silva. - João Pessoa, 2022.
32 f. : il.

Orientação: Ildo Salvino de Lira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Leitura. 2. Processo de aquisição de leitura. 3. Aulas virtuais. 4. Livro didático, I. Lira, Ildo Salvino de. II. Título.

UFPB/BS/CE

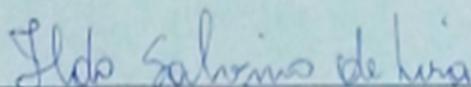
CDU 002(043.2)

**EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DA LEITURA EM UM CONTEXTO DE AULAS
VIRTUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovando em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA



Prof.º Dr.º Ildo Salvino de Lira
UFPB/ DME/ CE
Orientador

Prof. Dra Idelsuite de Sousa Lima
UFPB/ DME/ CE
Examinadora

Prof. Dra Elzanir dos Santos
UFPB/DME/ CE
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, essa força suprema que alimenta a minha fé e que iluminou os meus caminhos durante a realização deste trabalho.

Ao meu professor Ildo Salvino de Lira, que com paciência e competência, me orientou em todas as etapas, com suas precisas e incisivas pontuações no decorrer da elaboração deste trabalho.

Aos professores, que fizeram parte da minha formação acadêmica, pela dedicação e elevada qualidade do ensino oferecido.

Ao meu pai, Arnor Pedro da Silva, meu incentivador à prática da leitura e meus estudos e à minha mãe, Miriam Alves da Silva, por todo suporte, compreensão e aconchego. A eles sou eternamente grata por tanto amor. À minha filha Giulia Rayssa Alves Pereira e meu filho Júlio Sérgio Silva Pereira Júnior pela compreensão dos longos momentos de ausência, dedicados aos meus estudos.

À minha irmã, Aldineia Alves da Silva, que com seu bom humor, me proporcionou momentos de descontração e diversão após dias cansativos de muito estudo.

A todos da minha família que nunca deixaram de acreditar em mim, me incentivando com palavras de ânimo e otimismo.

Ao meu amigo Fábio Marcelo, que me ajudou através do seu conhecimento, a prosseguir com a realização deste trabalho.

À Ana Paula e Vanessa Ferreira, amigas que a UFPB me presenteou e que até hoje nutrimos uma bela amizade, agradeço pelo companheirismo nas tantas noites em claro na realização de atividades acadêmicas, como também, pelos muitos momentos de diversão dentro e fora da universidade.

Por fim, agradeço a todos os colegas de curso pela troca de conhecimentos e ajuda mútua e a todos que fizeram parte, direta e indiretamente, da minha vida acadêmica.

RESUMO

O tema principal deste estudo remete a aspectos relevantes no atual contexto pedagógico brasileiro, acerca do ensino da leitura sob um pano de fundo perpetrado pela pandemia de Covid-19, o que corroborou para significativas mudanças nas metodologias de ensino de uma forma geral, principalmente, no que se refere à adoção de aulas virtuais, desencadeando profundas transformações nas instituições escolares. Para tanto, adotou-se como objetivo geral: analisar a mediação do ensino da leitura para uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental em um contexto de aulas virtuais. E como objetivos específicos: conceituar o que é leitura; desenvolver práticas de ensino da leitura a partir do livro didático, e por último, relacionar o livro didático e o ensino de leitura com o contexto das aulas virtuais. O método para a consecução da presente foi o de campo, apoiado por bibliografia específica, analisando diversos posicionamentos de autores especializados no assunto em questão e materiais de autoria da pesquisadora que foram desenvolvidos em sala de aula com os alunos. Os resultados evidenciam que o ensino remoto, especialmente, as aulas online, não foram bem aceitas por parte de alguns pais e responsáveis, no entanto, com o passar dos dias, as crianças foram se adaptando com a rotina do novo formato de aulas, assim como, com a realização das atividades. Sendo que foram as atividades de leitura que possibilitaram a realização de diversas atividades lúdicas, as quais se relacionavam diretamente com o processo de ensino da leitura. Pode-se concluir que, as atividades de leitura realizadas através das ferramentas tecnológicas e do livro didático, são recursos relevantes que podem ser trabalhados de forma conjunta, e assim, contribuir para o ensino e o processo de aquisição da leitura.

Palavras-chave: Leitura; Processo de Aquisição da Leitura. Aulas virtuais. Livro Didático

ABSTRACT

The main theme of this study refers to relevant aspects in the current Brazilian pedagogical context about the reading teaching, under a backdrop perpetrated by the Covid-19 pandemic, which corroborated for significant changes in teaching methodologies of in general, especially with regard to the adoption of virtual classes, triggering profound transformations in school institutions. Therefore, it was adopted as a general objective: analyze the mediation of the reading teaching to the 3rd grade class of Elementary School in the context of virtual classes. And as specific objectives: conceptualize what reading is; to develop reading teaching practices based on the textbook and finally, to relate the textbook and the teaching of reading with the context of virtual classes. The method for achieving this was a field, supported by the specific bibliography, analyzing different positions of authors specialized in the subject in question and materials authored by the researcher that were developed in the classroom with the students. The results show that remote teaching, especially online classes, were not well accepted by some parents and guardians, however, as the days went by, the children adapted to the routine of the new class format, as well as carrying out the activities.

Since it was the reading activities that made it possible to carry out various recreational activities during the online classes, which were directly related to the reading teaching process. It is concluded that the reading activities realized through the technological tools and textbook, represents a relevant means that can be worked in conjunction with technological tools, so that, in that sense, they can contribute to the teaching and reading acquisition process.

Keywords: Reading; Reading Acquisition Process; Virtual Classes; Textbook.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Diário de registros	22
Figura 2 - Atividade do caderno 3 do livro didático	22
Figura 3 - Atividades acerca do poema “Canção do exílio	24
Figura 4 - Caderno do aluno A	25
Figura 5 – Atividades do caderno do aluno B	26
Figura 6 - Desenho do aluno A	27
Figura 7 - Desenho do aluno B	28
Figura 8 - Cenário adaptado para o contexto do poema estudado	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	O QUE É LEITURA	13
2.2	LIVRO DIDÁTICO E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA	14
2.3	CONTEXTO DE AULAS VIRTUAIS	17
2.3.1	Tecnologias digitais e aulas virtuais na educação	18
2.3.1.1	<i>Mediação em tempos de pandemia</i>	19
3	ANÁLISE E RESULTADOS	20
4	CONCLUSÃO	30
	ANEXO A – A CANÇÃO DO EXÍLIO	33

EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DA LEITURA EM UM CONTEXTO DE AULAS VIRTUAIS

Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado [...] O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta auto-reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação (FREIRE, 1979).

1 INTRODUÇÃO

As principais motivações para o desenvolvimento deste trabalho, remete-me à figura do meu pai, que aprendeu a ler já no início da fase adulta e mesmo sem ter concluído os anos iniciais da Educação Básica, procurou através da leitura, a motivação para vencer os obstáculos que a vida lhe oferecera. Amante da literatura de cordel, foi meu primeiro incentivador ao gosto pela leitura, quando, por exemplo, dava-me a parte infantil de um jornal de domingo e um lápis para que eu ficasse folheando e rabiscando, mesmo sem ainda ter o domínio da leitura. Ele sempre finalizava esse momento, lendo contos, poemas ou músicas que também faziam parte do jornal.

Destaco aqui também, os momentos de leitura compartilhada, enquanto estudante do curso de Pedagogia, que também foram práticas positivas para mim, contribuindo para uma boa compreensão dos textos lidos em sala de aula

Dentro desse contexto, o desenvolvimento deste trabalho teve início durante a minha primeira experiência como professora do 3º ano do Ensino Fundamental, numa escola da rede privada, durante o ensino remoto, indicado pelo Ministério da Educação, em atendimento às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), fazendo-se cumprir medidas restritivas de isolamento e distanciamento social, objetivando o controle da disseminação da doença do Covid-19, causada pelo novo coronavírus no ano de 2020.

Ao dar início às aulas remotas adotadas pela escola através de uma plataforma de ensino virtual, em destaque, às aulas online, vi-me diante da necessidade de possibilitar meios para que fosse possível dar continuidade à rotina escolar, bem como o desenvolvimento da leitura e dos conteúdos escolares, intencionando obter resultados satisfatórios, e de forma concomitante, evitar o aumento da evasão escolar, ocasionada pela não aceitação por parte de alguns pais e/ou responsáveis ao formato de ensino remoto que foi adotado pela escola, dentre

outros motivos (VIEIRA, 2020).

Sendo assim, considerando os bons e proveitosos momentos de leitura vividos em sala de aula, de forma presencial, observei durante as aulas online que as atividades de leitura foram destacaram-se como sendo um meio de diminuir a distância provocada pelo isolamento social, de manter aceso o gosto pelo ato de ler, assim como era também nas aulas presenciais e através das mesmas, dar um sentido de normalidade, de aproximação, já que estávamos vivendo momentos tão difíceis e delicados (SOUSA, 2020).

Neste sentido, o estudo apresentado envolve temas que estão sendo alvos de intensas discussões no âmbito do atual contexto pedagógico brasileiro, de modo a reunir o desenvolvimento de atividades de leitura a partir das ferramentas tecnológicas, bem como do livro didático, sob um pano de fundo que possibilitou a adoção de aulas virtuais fomentado pela pandemia de Covid-19, a qual acarretou profundas transformações tanto nas instituições escolares, como nas metodologias de ensino de uma forma geral. Para tanto, a presente pesquisa buscou desenvolver análises acerca do desenvolvimento da leitura no que tange à construção de práticas de ensino que viabilizem o ensino da leitura sob um contexto de aulas virtuais.

Diante disso, o tema central para o desenvolvimento do estudo aborda as atividades de leitura desenvolvidas através das ferramentas tecnológicas, bem como, do livro didático, como recursos, desenvolvidos de forma orientada, para o ensino e aquisição da leitura em meio a um contexto de aulas virtuais.

A justificativa para a realização desta pesquisa está centrada na importância acadêmica do seu estudo em si, no que se refere às suas contribuições para o enriquecimento e socialização do conhecimento científico e na busca por ampliar a compreensão da temática do processo de desenvolvimento da leitura, que é basilar para a construção dos demais conhecimentos escolares, e que se relaciona de forma direta com os aspectos inerentes à adaptação e modernização da educação, no que se refere ao novo contexto pandêmico sob a forma de aulas virtuais. De modo que, se ressalta a sua relação com o objeto de pesquisa cujas principais motivações para o desenvolvimento da pesquisa orbitam a essencialidade do desenvolvimento da leitura para que além da obtenção contínua do conhecimento, a qual fomenta a plenitude do exercício da cidadania, além de possibilitar desenvolver um olhar de cunho crítico sobre a realidade e integrar o indivíduo no âmbito social, contribuindo para formar profissionais que sejam capacitados e possuam competências para o enfrentamento dos diversos desafios que permeiam a contemporaneidade.

Para a consecução da presente pesquisa delineou-se como objetivo geral: analisar a

mediação do ensino da leitura para uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental em um contexto de aulas virtuais. E como objetivos específicos: conceituar o que é leitura; desenvolver práticas de ensino da leitura a partir do livro didático e por último, relacionar o livro didático e o ensino de leitura com o contexto das aulas virtuais.

A presente pesquisa é caracterizada por ser de cunho descritivo, qualitativo e de campo. É uma pesquisa descritiva porque busca, de acordo com Gil (2002), como a própria denominação enseja, descrever uma determinada realidade, que no caso, é o relato das minhas experiências a partir das atividades de leitura que propus a este trabalho.

É um estudo qualitativo, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2010), é a tipologia mais adequada para que se possa estudar um determinado comportamento social, ou seja, é uma ferramenta essencial para que se possa aplicar no campo das ciências sociais e em suas temáticas correlatas.

A pesquisa é de campo, pois foi desenvolvida em uma instituição de ensino da rede privada, com uma turma do 3º Ano do Ensino Fundamental I, composta por 12 alunos, no ano de 2020.

A questão que serviu como elemento indutor deste estudo está condensada no seguinte problema: Como mediar o ensino de leitura para uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental em um contexto das aulas virtuais?

Por fim, diante da relevância do tema exposto, sugere-se que futuras pesquisas e trabalhos possam se aprofundar cada vez mais esta temática para que se possa obter mais conhecimentos tanto sobre o ensino da leitura em um contexto de aulas virtuais, diante das mudanças sofridas no contexto pedagógico, em relação às novas tecnologias de ensino, como outros mecanismos relativos às novas metodologias de ensino de uma forma geral.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, abordam-se as diversas obras de autores especializados na temática em tela, ou seja, de modo que se possa compreender de forma mais assertiva a complexidade que permeia o ensino da leitura em meio a um contexto de aulas virtuais perpetrado pela pandemia de Covid-19 como se poderá observar nas próximas seções.

2.1 O QUE É LEITURA

No dicionário “Melhoramentos da Língua Portuguesa”, dentre outras definições, “ler” *é conhecer, interpretar por meio da leitura*. No dicionário *online* de português Aulete Digital, leitura é: “1. Ação ou resultado de ler. 2. Hábito de ler. 3. Aquilo que se lê; Obra; Texto. 4. Modo de interpretar. 5. forma como se vê ou compreende uma obra ou uma situação; Interpretação. Com isso, podemos entender que através da leitura fazemos interpretações, ou seja, fazemos leitura ao observar algo, ao tentar compreender alguma situação para tomar decisões.

Ao interpretar o que lê, o indivíduo tem possibilidades de entender, de colocar em prática o que aprende, e de formular opiniões acerca do que acontece ao seu redor, e assim, será capaz de transformar o meio em que está inserido. Sobre isso, Freire (1982) *apud* Martins (2006), acrescenta que *Leitura* é decodificar, é a capacidade de interpretar sinais, dar sentido aos signos linguísticos, através das próprias experiências do indivíduo, é compreender o mundo em que vive .

Ainda de acordo com a autora, quando colocamos em prática os conhecimentos adquiridos, ao relacionar e ao tentar resolver problemas no meio em que vivemos, estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. Esse seria, digamos, um lado otimista e prazeroso do aprendizado da leitura. (MARTINS, 2006).

Diante disso, é de suma importância que o (a) educando (a) receba estímulos daqueles que estão em seu convívio familiar, bem como, da escola e dos seus professores, e que estes que estejam sempre atentos a novas possibilidades de envolvê-los, incentivando-os a enfrentar os desafios propostos pelo professor em sala de aula.

O professor deve sempre conversar com seus alunos a respeito da importância dos livros, promover o acesso a diferentes tipos de leituras, saber quais tipos de leituras são adequadas para cada faixa etária e mostrar-lhes que, além da importância da leitura para a aprendizagem dos conteúdos escolares, ao fazer leituras em seu dia a dia, presente nos

inúmeros objetos que utilizam, nos mais diversos espaços e situações cotidianas que vivem, estarão contribuindo para que a leitura de um texto escrito, seja também uma prática comum, e naturalmente, terão uma melhor compreensão e desenvolver-se como leitores.

E, creio, quanto mais lermos de modo abrangente, mais estaremos também favorecendo nossa capacidade de leitura do texto escrito. Sem dúvida, o intercâmbio de experiências de leituras desmistifica a escrita, o livro, levando-nos a compreendê-los e apreciá-los de modo mais natural, e certamente, estaremos assim fortalecendo nossas condições de leitores efetivos das inumeráveis mensagens do universo em que vivemos (MARTINS, 2006, p.73).

Ao adquirir o gosto pela leitura, o(a) educando(a) poderá entender que fazer leituras apenas por mera obrigação, por meio da memorização mecânica, por exemplo, fará com que não seja possível, uma real leitura, nem tampouco, adquirirá o real conhecimento do objeto do texto lido.” (FREIRE, 1989, p. 11).

Para que a leitura seja proveitosa no processo de aprendizagem, é preciso desenvolver atividades que provoquem o interesse do(a) educando(a), tomando o cuidado de diversificar, oferecendo novas possibilidades através das ferramentas que utiliza em sala de aula. Como esclarece FERRACIOLI (2018 p. 293):

Contudo, no espaço de sala de aula, onde as experiências de leitura deveriam se aprofundar, a ênfase recai no processo de sistematização da leitura, quase que em detrimento das outras possibilidades, e os responsáveis pelo processo de letramento ou leiturização acabam empregando como pretextos, textos e fragmentos de textos retirados quase que exclusivamente de livros didáticos e propondo uma leitura destinada unicamente a desenvolver ou avaliar conhecimentos lingüísticos, no sentido restrito.

Diante do exposto, o autor alerta para o risco que os professores correm de ficarem presos ao livro didático, ou seja, por não buscar outros meios de inovar a realização de atividades que favoreçam aos seus alunos, o bom desenvolvimento da leitura, bem como, no processo de aprendizagem dos conteúdos estudados, contribuindo assim, para um resultado satisfatório e significativo.

2.2 LIVRO DIDÁTICO E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA

O livro didático pode ser concebido como parte integrante da cultura e memória visual de diversas gerações e, no decorrer de inúmeras transformações ocorridas na sociedade, ele possui ainda um papel importante para o aluno, no que tange à sua missão de atuar como elemento mediador em prol da construção do conhecimento (GATTI JUNIOR,

2004).

Neste sentido, o meio impresso demanda por uma maior atenção, além de que haja a intenção as devidas pausas e a concentração suficiente para que se possa construir uma reflexão e uma maior compreensão acerca da sua mensagem, sendo que esses aspectos tendem a divergir do que ocorre com as demais mídias tais como a televisão e outros dispositivos audiovisuais, que não demandam por uma maior atenção do indivíduo, não exigindo que o mesmo venha a parar para absorver o seu conteúdo (FREITAG, 1997). Portanto, o livro didático, mediante o seu conteúdo e sua forma, expressada sob a concepção de um projeto gráfico, possui essa função orientada para chamar a atenção, incluindo a intenção e a promoção da leitura (GATTI JUNIOR, 2004). De acordo com o supra exposto, o livro didático pode ser conceituado, análogo a um produto de cunho cultural composto, de caráter híbrido e que se justapõe no “cruzamento da cultura, da pedagogia, da produção editorial e da sociedade” (STRAY, 1993, p.77-78).

Em uma breve perspectiva histórica e crítica, pode-se aferir que o livro didático no Brasil tende a se sobrepôr, de uma certa maneira, ao seguinte aspecto: “a política do livro didático, achando-se profundamente entrelaçado com este. Poder-se-ia mesmo afirmar que o livro didático não tem uma história própria no Brasil.” (FREITAG, 1997, p. 11). Ao se analisar essa linha de pensar, pode-se observar que o que a autora se referiu faz uma alusão ao fato de que a história do livro didático se restrinja a uma mera sucessão de decretos, de leis e de medidas governamentais que foram iniciadas na década de 1930. Há de se acrescentar que, de acordo com a mesma autora, essa pseudo-história fora efetuada de forma desordenada e sem levar em conta tanto a correção, quanto a crítica de setores da sociedade como os partidos, os sindicatos, incluindo ainda neste rol, as associações de pais e mestres, dentre outros (FREITAG, 1997).

O livro didático possibilita que sejam expressados os mais diversos aspectos inerentes ao conhecimento humano, cuja divisão se dá sob a forma de disciplinas, deste modo, deve ser adotado com um recurso de caráter alternativo, de forma que não venha a ser encarado como um instrumento predominante ou singular, no âmbito das salas de aula (GATTI JUNIOR, 2004). Para Bezerra e Lucas (2006, p. 37) é concebido como:

Elemento importante na construção do saber escolar e do processo educacional espera-se que contribua para o aprimoramento da ética, imprescindível ao convívio social e à construção da cidadania. Nesse sentido, há que se verificar, nos textos e nas atividades, a existência de uma real preocupação em despertar no aluno a prática participativa, a sociabilidade, a consciência política, enfim, a cidadania, entendida em seu sentido mais amplo.

No entanto, no Brasil, o livro didático tem sofrido uma série de desafios relacionados a fatores como os custos, os interesses políticos envolvidos, inclusive uma certa censura que pode ser percebida como velada (FREITAG, 1997). Porém, este recurso tende a alcançar os seus objetivos ao trazer um maior conhecimento à população escolar (GATTI JUNIOR, 2004).

Ao retornar ao foco do presente estudo, o livro didático e a sua contribuição para o processo de aquisição da leitura em meio ao contexto virtual, pode-se observar que a preocupação com a educação se torna um tema constantemente presente em meio a diversos documentos oficiais que compõem as políticas públicas brasileiras educacionais, de modo que se possa exemplificar na sequência algumas delas. Sendo assim, comenta-se acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs), que são de caráter obrigatório no que tange ao planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino na Educação Básica (BRASIL, 2013). Além das Orientações Curriculares para o Ensino Médio e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM). Pode-se observar que os referidos documentos sugerem entre outras possibilidades, que algumas ferramentas pedagógicas dispostas em diversos formatos, tais como artefatos ou estratégias diferenciadas, possam ser aplicadas pelo professor no contexto de sua prática docente de forma que venham a favorecer o processo de ensino aprendizagem (WEBER, 2022).

De acordo com o panorama apresentado, podem ser encaixadas as propostas da adoção de tecnologias para o ensino. Sendo que tais tecnologias tendem a ser pensadas como os recursos relativos aos computadores, à internet ou às lousas digitais. Porém, as DCNs evidenciam o livro didático como um exemplo a ser inserido no âmbito escolar. De modo que:

As tecnologias da informação e comunicação constituem uma parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer as aprendizagens. Como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais e como tecnologia assistiva; desenvolvidas de forma a possibilitar que a interatividade virtual se desenvolva de modo mais intenso, inclusive na produção de linguagens. Assim, a infraestrutura tecnológica, como apoio pedagógico às atividades escolares, deve também garantir acesso dos estudantes à biblioteca, ao rádio, à televisão, à internet aberta às possibilidades da convergência digital. (BRASIL, 2013, p. 25).

Denota-se que, de acordo com o pensamento supra exposto, que as tecnologias da informação e da comunicação são parte de um processo contínuo voltado para o desenvolvimento de tecnologias que partem desde os mais simples e usuais artefatos como o giz e os livros e que se estendem em consonância com o avançar dos dispositivos

tecnológicos, de forma que essas ferramentas devem ser adotadas tanto para fins educacionais, quanto para as tecnologias assistivas, ou seja, que fomentem o aspecto da educação inclusiva em si, e em conjunto com a infraestrutura tecnológica para pavimentar o acesso aos estudantes às inúmeras possibilidades no campo do ensino e aprendizagem (BRASIL, 2013).

Dito isso, denota-se que o livro didático possui uma significativa presença no âmbito da cultura escolar, bem como uma reconhecida relevância no contexto da Educação Básica no país, o que para Artuso (2016) representa ser um elemento cuja transversalidade se faz presente no cerne e do processo educacional, de forma a representar o papel de um dos mais principais recursos didáticos, ou seja, o livro didático é o instrumento essencial em meio ao processo educacional. Para tanto, é necessário que se adentre no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) cuja destinação se dá como política pública orientada para avaliar e disponibilizar as obras didáticas, além da pedagógicas e literárias, dentre outros materiais que servem de apoio para a prática educativas como softwares e jogos educacionais, servindo assim, para ofertar aos professores uma gama de métodos e estratégias de ensino e de auxiliar no âmbito do planejamento das aulas e da própria aprendizagem desses docentes (BRASIL, 2022).

O livro didático é uma importante ferramenta pedagógica a serviço do professor como é o computador, a televisão, a rede web, etc. Mas, sua eficiência, assim como a de outras ferramentas, está associada ao controle do trabalho pedagógico, responsabilidade do professor. Em outras palavras, o pedagogo do livro deve ser o professor e não o contrário. O professor é quem sabe quando e como utilizar o livro didático. (PARANÁ, 2008, p. 64).

A partir da missão atribuída ao livro didático entre outros aspectos comentados nos parágrafos anteriores, é necessário adentrar no processo de aquisição de leitura na próxima seção, sem antes se possa comentar, que, a princípio, a prática alfabetizadora enseja que haja uma compreensão acerca de ideias que permeiam tanto a língua escrita, quanto o processo de ensino e aprendizagem em si.

2.3 CONTEXTO DE AULAS VIRTUAIS

A pandemia perpetrada pelo Covid-19 que veio a acometer a população do mundo em meados de 2020 demandou por parte dos governantes as ações emergenciais a serem aplicadas nos mais diferentes setores da sociedade com o escopo de atuar em prol de conter a propagação deste vírus (VIEIRA; SILVA, 2020). Assim, as medidas adotadas como o

distanciamento social sugeridas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e que foram adotadas por grande parte dos países, ocasionaram também impactos significativos no âmbito da educação, com o fechamento das instituições de ensino, o que corroborou para a imposição de um modelo de ensino, cuja sustentação se dá em meio à uma ampla utilização das tecnologias digitais e delineado pelas metodologias pertencentes à educação online em si (SOUSA; BORGES, 2020).

Ao se abordar esse contexto de pandemia para o âmbito educacional brasileiro, de acordo com Vieira e Silva (2020), observou-se que o Ministério da Educação, mediante a emissão da Portaria nº 343, datado de 17 de março de 2020, decretou a suspensão das aulas presenciais adotando como substituição, as atividades não presenciais fundamentadas em meios digitais pelo período que durar essa situação de pandemia desencadeada pelo advento da Covid-19.

Diante do exposto, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), efetuou a contagem da situação educacional em nível global que sofreu os impactos perpetrados pelo Covid-19, sendo que cerca de 300 milhões de estudantes, em um montante de 22 países situados em três continentes, foram afetados em razão do fechamento das instituições de ensino em face da expansão da doença (UNESCO, 2020).

Portanto, segundo Sousa e Borges (2020), as instituições de ensino buscaram alternativas para que pudessem mediar o processo educacional no formato remoto para continuarem a ministrar as suas aulas. Para tanto, as tecnologias digitais despontaram como recursos mais adequados para a mediação desse processo educacional, principalmente no que se referiu às diversas possibilidades de adotar essas ferramentas como o sustentáculo para as salas de aulas virtuais, possibilitando deste modo uma interação efetiva entre os professores e os alunos.

2.3.1 Tecnologias digitais e aulas virtuais na educação

Em razão dos impactos advindos de uma verdadeira revolução no campo dos dispositivos informáticos vivenciada nas últimas décadas, corroborou para que cerca de 5 bilhões de pessoas pudessem ter um acesso mais facilitado a qualquer tipo deste tipo de dispositivo, principalmente no uso do aparelho celular, ou os denominados *smartphones*, e que mudaram a face do planeta, tornando-o em um verdadeira aldeia global, em razão da facilitação ao acesso mais rápido às informações e, em muitos casos, em tempo real (SOUSA; BORGES, 2020).

No entanto, para Vieira e Silva (2020), esse processo de transformação possui um caráter constante de modo que o advento da pandemia corroborou para transformar a escola, possibilitando que a mesma pudesse alcançar um outro patamar em termos de tecnologia pelo fato de que demandou a necessidade de ressignificações teóricas e empíricas das instituições de ensino no que tange ao aspecto de incorporação dessas tecnologias.

Sendo assim, aborda-se algumas ferramentas adotadas para a mediação em tempos de pandemia, nas próximas subseções, de forma sucinta, ferramentas que configuram como recursos essenciais para a educação em caráter remoto e possibilitam a promoção de um processo educativo e formativo diferenciado.

2.3.1.1 *Mediação em tempos de pandemia*

Ressalta-se que as aulas presenciais foram suspensas pela Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação e por atos de alguns Conselhos Estaduais e Municipais de Educação, e que passaram a ser substituídas pelas aulas remotas. Neste sentido, é preciso que se analise algumas especificidades que permeiam o desenvolvimento educacional mediado pelas tecnologias em um contexto de pandemia (SOUSA; BORGES, 2020).

Deste modo, a plataforma virtual Google *Classroom* e o aplicativo para reuniões virtuais ZOOM, são exemplos de ferramentas tecnológicas empregadas em um contexto pandêmico, e que despontam como propostas que possibilitem a hospedagem de aulas virtuais de modo síncrona ou assíncrono¹, possibilitando a substituição dos encontros presenciais em regime temporário e transformaram significativamente o processo de ensino e aprendizagem em um período marcado pelo isolamento social, inclusive, na possibilidade de sua posterior utilização (SOUSA; BORGES, 2020).

Por fim, conclui-se que as ferramentas tecnológicas podem servir de suporte para essa aproximação entre o professor e o aluno de modo assertivo em meio a um contexto de aulas virtuais, no entanto, mesmo após o retorno das atividades presenciais, em razão de sua efetividade, essas tecnologias devem continuar ser cada vez mais difundidas no processo formativo educacional de uma forma geral.

¹ A aula assíncrona é uma expressão adotada quando se refere as aulas que foram gravadas pelo professor com uma explicação acerca de uma determinada matéria, não havendo a possibilidade de interação do aluno com o professor em tempo real. Já no tocante às aulas síncronas, são as denominadas aulas ao vivo que são efetuadas em aplicativos de conferências sejam em salas privadas ou mediante a transmissão aberta ao vivo (EDUCADOR DO FUTURO, 2021).

3 ANÁLISE E RESULTADOS

A presente pesquisa é um relato de experiência do ensino da leitura através das ferramentas tecnológicas, bem como do livro didático, em um contexto de aulas virtuais, enquanto professora iniciante de uma turma do 3º Ano do Ensino Fundamental, composta por 12 alunos, em uma instituição de ensino da rede privada.

A escola situa-se no bairro do José Américo, nesta cidade, tem mais de 30 anos de existência. O prédio é bem localizado, tem dois andares e salas com ar condicionado e bem organizadas. A escola atende alunos do Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II, entre os turnos da manhã e tarde. Além das disciplinas curriculares, a escola oferece aulas de Robótica, Dança e Esportes, como, natação e judô.. A escola é vista pelos moradores do bairro, como uma escola de boa referência, no que diz respeito à qualidade de ensino

No início do ano letivo de 2020, enquanto ainda estávamos no ensino presencial, as aulas eram iniciadas com saudações e quando os alunos entravam na sala de aula, eu perguntava como eles estavam se sentindo naquele momento e após essa breve interação, eu pedia para que se acomodassem em seus respectivos lugares, realizava a chamada e em seguida, pedia para que eles pegassem o caderno ou o livro didático para realizar os possíveis ajustes da tarefa de casa, sugerida no dia anterior. Logo após, dava continuidade à aula, começando com a disciplina de Língua Portuguesa e Matemática, consecutivamente, pois, dentre as outras, essas eram disciplinas abordadas durante todos os dias da semana. Para a realização das atividades no livro didático, disciplina de Língua Portuguesa, momento que os alunos interagiam muito bem, eu organizava os alunos para que cada um tivesse a oportunidade de ler os textos de leitura sugeridos no livro, como também, ler as questões, acompanhados das minhas abordagens e mediação para que todos entendessem o que cada questão pedia. Sendo assim, todos podiam ter o seu momento de leitura, contribuindo também, para a compreensão e o bom desenvolvimento da leitura, bem como, para a realização das atividades de forma satisfatória e proveitosa. Após finalizar a realização das atividades, pedia para que eles anotassem na agenda, a atividade sugerida como tarefa de casa. Em seguida, já próximo do término da aula, dava os possíveis avisos, e, enquanto os pais e/ou responsáveis não chegavam para buscá-los, criava um momento de conversas e/ou brincadeiras, como por exemplo, jogo de palavras com rimas, jogo da velha na lousa da sala de aula, entre outras. Esse era um momento que os alunos também gostavam muito.

O início das aulas no formato de ensino remoto, indicado pela OMS, no ano de 2020, fomentado pela pandemia do Covid-19, foi muito desafiador e durante as aulas on line, pude

perceber que os alunos apresentavam sinais de inquietação e tinham dificuldades para acompanhar a realização das atividades, tanto em sala de aula quanto às atividades propostas como tarefa de casa. Então, eu buscava meios para tornar a rotina do ambiente virtual, o mais próximo possível da realidade vivida em sala de aula presencial, pois, vi que, além das dificuldades vividas diante da situação delicada a que estávamos passando, os alunos também sentiam falta de estar junto aos seus colegas, sentiam falta da escola, da presença da professora.

Diante desse contexto, considerando esses bons e proveitosos momentos de leitura vividos em sala de aula, busquei meios de diminuir a distância provocada pelo isolamento social, de manter aceso o gosto pela leitura, assim como era nas aulas presenciais, e, nesse sentido, a utilização do livro didático, dentre outras ferramentas utilizadas, como: jogos virtuais, jogos de palavras, atividades lúdicas, entre outros, contribuiu para dar um sentido de normalidade, de aproximação, já que estávamos vivendo momentos tão difíceis e delicados (SOUSA, 2020)

O caderno 3 do livro didático, disciplina Língua portuguesa que é uma nova edição da Coleção Ética Fundamento, 1ª edição de 2020, publicada pela SOMOS Sistemas de Ensino S.A, aborda a revisão do estudo do gênero textual Poema, e propõe como atividade complementar, a ida à uma biblioteca para que os alunos selecionem e leiam alguns textos poéticos, sugerindo que esses livros fossem levados para a sala de aula para realização de um sarau.

Sendo assim, realizei uma atividade complementar à atividade sugerida no livro didático à respeito do gênero textual Poema, com o intuito de reforçar o aprendizado por parte dos alunos sobre o referido tema, recordar alguns pontos e alguns elementos constitutivos do gênero estudado, bem como, os aspectos da estrutura poética, como o verso e a estrofe, a rima, a identificação de novas palavras, contribuindo, assim, com o processo de desenvolvimento da leitura.

A atividade realizada consiste na leitura do Poema “Canção do exílio” de Antônio Gonçalves Dias; na realização de um questionário com 10 questões acerca do poema e seu autor, na socialização em aula online, dos desenhos realizados pelos alunos, expressando o contexto abordado no poema, onde eles compartilharam o que entenderam ao realizar essa leitura (Ver Figura 3).

Segue abaixo, imagem do diário de acordo com a Figura 1, que trata-se do planejamento das aulas entre os dias 01 e 04 de dezembro de 2020 com 12 alunos, sendo apresentado neste estudo, as atividades de dois desses alunos, que denominei como aluno A e

aluno B para colaborar com as descrições das atividades realizadas.

Figura 1- Diário de registros

DIÁRIO DE REGISTRO DE ATIVIDADES ESCOLARES REMOTAS

Ano: 3º ano do Ensino Fundamental

Data da atividade: 02/12/2020 a 04/12/2020

Componente curricular: Língua Portuguesa

Temática da aula: Estudo do gênero textual : Poema

Objeto(s) do conhecimento: Estratégias de leitura / Compreensão em leitura. Apreciação de poemas.

Habilidades:

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

Competência: Compreensão em leitura; análise linguística (classificação das palavras, quanto ao número de sílabas e quanto à posição de sílaba tônica)Revisão.

Desenvolvimento: Para desenvolver as atividades, os alunos farão a leitura de formas compartilhada, individual e silenciosa do poema "Canção do Exílio" do autor Gonçalves Dias.

Carga Horária: 3 horas e 30 minutos

Avaliação: A avaliação será através da participação dos alunos em aulas on line e das postagens, através do whatsapp, das atividades concluídas.

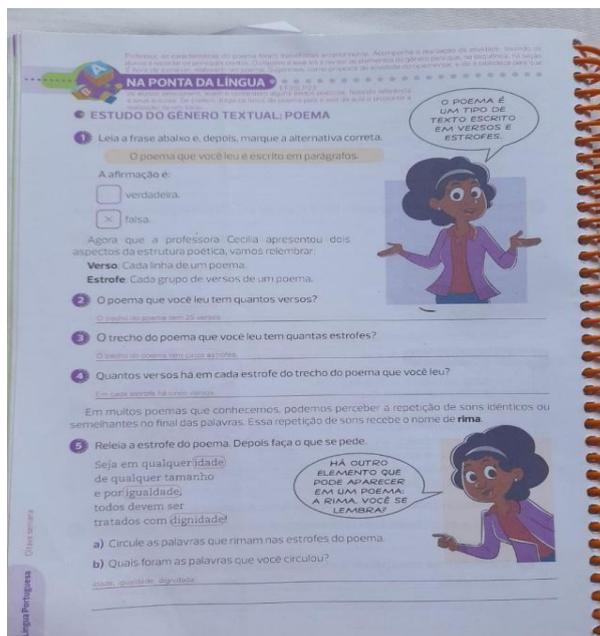
Professora: Aldenice Alves da Silva

Fonte: Autoria própria.

A seguir, a figura 2 ilustra a atividade do caderno 3 do livro didático, Língua Portuguesa:

Figura 2 - Atividade do caderno 3 do livro didático

Fonte: Autoria própria.



1º dia (01/12/2020):

De acordo com a Figura 2, os alunos responderam, durante a aula online, as questões da atividade de revisão do gênero Poema, seguindo minhas orientações e ajustes. Em seguida, expliquei para eles os motivos de não podermos realizar a atividade complementar sugerida do livro, que seria a ida à biblioteca e também, da não realização do sarau na sala de aula, de forma presencial, o que fez com que muitos deles demonstrassem descontentamento, fazendo comentários como: *“Ah, tia, ia ser tão legal se a gente fosse na biblioteca, ...que pena, Deus queira que essa pandemia acabe logo. a gente pode fazer quando terminar a pandemia!”*

Após escutar as sugestões dos alunos sobre como podíamos substituir a ida à biblioteca e a realização do sarau, sugeri as atividades relacionadas à leitura de um poema que seria “Canção do exílio” de Antônio Gonçalves Dias e logo, todos concordaram. Então, informei que no dia seguinte, compartilharia a imagem do poema, no grupo de pais e alunos no canal de WhatsApp.

2º dia (02/12/2020)

De acordo com o anexo A, compartilhei o poema no grupo do WhatsApp e logo após, na hora da aula online, sondei e verifiquei que os alunos ainda não conheciam o poema. Então, fiz a leitura do poema e conforme eu dava algumas informações sobre a vida e a obra do autor, eles faziam perguntas: *“Ele estava doente?...E por que ele não voltou pra cá, já que*

ele tava com saudade?”

Diante desses questionamentos, pude observar que, ao imaginar, fazer suposições, os alunos compreenderam que o autor estava distante e com saudade da sua terra e que demonstraram interesse ao ler o poema, o que segundo SANTOS (2016, p. 3), “essa compreensão leva ao entendimento de que as manifestações da cultura popular trazem em suas formas a oportunidade de ver no outro, o seu mundo e com isso conscientizar-se daquilo que o cerca de maneira, reflexiva, crítica e criativa.”

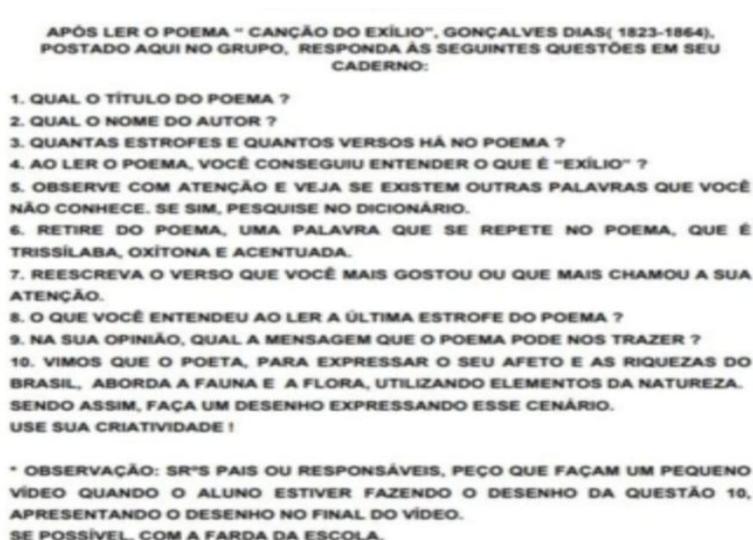
Após estimulá-los a dar suas respostas prévias, respondi às suas perguntas e em seguida, pedi para que eles fizessem a leitura do poema, de forma individual e silenciosa e quando terminaram de ler, perguntei o que eles acharam do poema e se sentiram dificuldade de ler alguma palavra e eles responderam que sim e fizeram algumas observações, como: *“Eu gostei porque fala da natureza.”* *“Professora, no Hino Nacional tem essas palavras.”*

Após ouvir e discutir sobre as observações apresentadas pelos alunos, pude observar que, mesmo com algumas palavras que eles disseram ainda não conhecer, tiveram uma boa aceitação do poema e puderam fazer relações como: *“...os animais e a natureza devem tá achando é bom a gente ficar trancado dentro de casa...só assim eles vivem melhor.”*

Logo após, informei que eu iria compartilhar no grupo do WhatsApp, um questionário acerca do tema estudado para eles responderem e enviar a foto da atividade para mim e que faríamos os possíveis ajustes da atividade, juntos na aula online do dia seguinte.

A seguir, imagem do questionário com 10 questões acerca do gênero textual Poema conforme apresenta a Figura 3.

Figura 3 - Atividades acerca do poema “Canção do exílio



Fonte: Autoria própria.

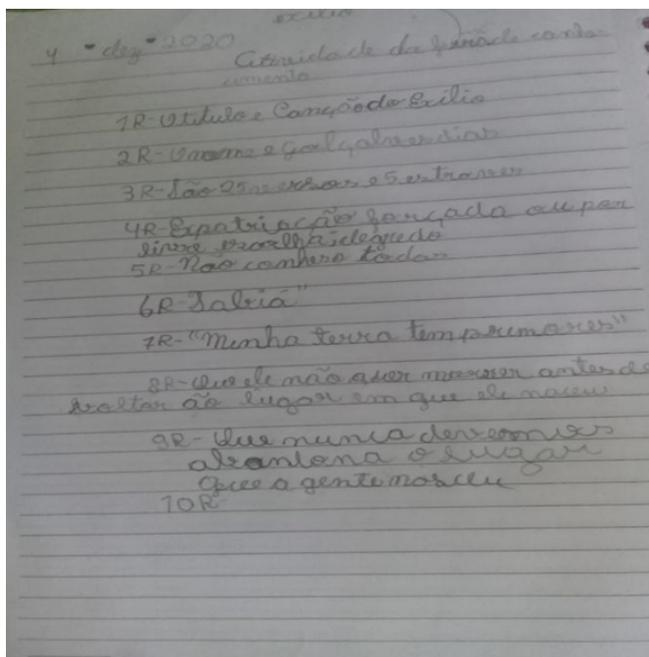
De acordo com a Figura 3, o questionário que foi elaborado acerca do gênero Poema, a partir da atividade de revisão sugerida no caderno 3 do livro didático, disciplina da Língua Portuguesa, intencionando reforçar o estudo do gênero e a compreensão dos alunos acerca da leitura do poema trabalhado. O questionário aborda alguns dos elementos constitutivos de um poema, análise linguística (classificação das palavras, quanto ao número e quanto à posição de sílabas e a realização de um desenho onde o aluno expressa o contexto apresentado no poema.

3º dia (03/12/2020)

Ao retomar a aula, pedi para que eles pegassem o caderno para fazer os possíveis ajustes das atividades. A seguir, a Figura 4 ilustra a imagem do caderno do aluno A com as respostas do questionário sugerido a partir da atividade do livro didático.

De acordo com a Figura 4, o aluno A respondeu às questões e ao ser perguntado sobre suas impressões da atividade realizada, o aluno disse: *“Eu achei fácil, só achei difícil a número 8 porque tinha uma palavra que eu não entendia... depois que li várias vezes a frase, eu consegui entender.”*

Figura 4 - Caderno do aluno A



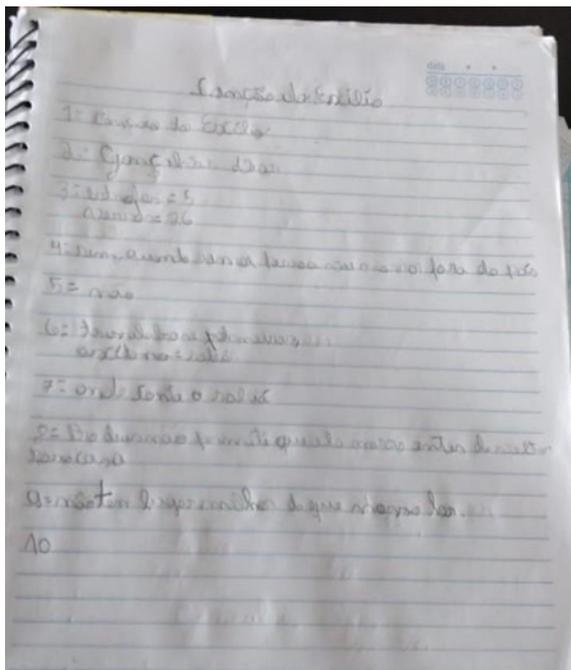
Fonte: Autoria própria.

A palavra que o aluno não entendeu é a que consta grifada no verso: *“Sem qu'inda*

aviste as palmeiras”. Após ouvir as observações do aluno e dar algumas explicações, vi que o aluno percebeu que poderia substituir “qu’inda” por “que ainda”, chegando assim, ao entendimento do significado da palavra no verso.

A seguir, a Figura 5 ilustra a imagem do caderno do aluno B com as respostas do questionário sugerido a partir da atividade do livro didático.

Figura 5 – Atividades do caderno do aluno B



Fonte: Autoria própria.

De acordo com a Figura 5, o aluno B. respondeu às questões no caderno e ao ser perguntado se teve alguma dificuldade ao realizar a atividade, o aluno respondeu:

“Eu achei fácil depois que eu pesquisei as palavras difíceis no Google”

“Minha mãe leu o poema pra mim e eu consegui fazer a número 8.”

“Eu entendi que o poema quer dizer que não tem lugar melhor no mundo do que o nosso lar.”

Pude observar nas respostas do aluno B que ele identificou a ideia central do texto e o quanto é importante ter a família presente nos estudos da criança, pois, essa participação ativa contribui para o bom desenvolvimento escolar, fazendo com que tenha resultados

satisfatórios. (SANTOS,2018).

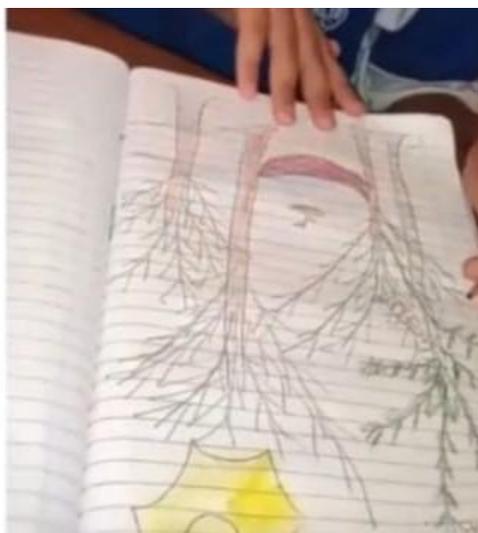
Após terminar de verificar as respostas e impressões de todos os alunos sobre a realização do questionário, perguntei se eles fizeram o desenho sugerido na questão 10 e peço para que eles postem no grupo de WhatsApp, a foto dos seus desenhos e que tragam na próxima aula online, para exposição e socialização dos seus trabalhos

4º dia (04/12/2022)

Ao retomar a aula do anterior, realizei um momento de leitura compartilhada, dando ênfase às rimas e ao ritmo de cada estrofe. Em seguida, pedi para que os alunos deixassem as câmeras abertas para que cada um pudesse mostrar o seu desenho e falar um pouco sobre o que eles entenderam do poema estudado. Foi possível observar nessa atividade, que os alunos ficaram muito empolgados e atentos ao que cada um dos colegas falava, ora fazendo elogios ao desenho apresentado, ora identificando a parte do poema representado no desenho.

A seguir, a Figura 6 ilustra o desenho do aluno A sugerido no questionário:

Figura 6 - Desenho do aluno A



Fonte: Autoria própria.

De acordo com a Figura 6, o aluno A apresentou e falou um pouco sobre o seu desenho, relacionando-o ao contexto do poema lido e com empolgação, disse: *“Eu desenhei essas palmeiras porque o autor fala de palmeiras em quatro estrofes...eu acho que ele quis mostrar que admira as palmeiras da terra dele...e também pra mostrar que as palmeiras do Brasil são as mais bonitas.”*

Através da fala do aluno B, pude observar que ele conseguiu identificar o ufanismo implícito no poema. A seguir, a Figura 7 ilustra o desenho do aluno B:

Figura 7 - Desenho do aluno B



Fonte: Autoria própria.

De acordo com a Figura 7, sobre o seu desenho, o aluno B disse:” Eu fiz um desenho que representa o livro e a natureza ao mesmo tempo, já que a gente tá estudando sobre o poema,”

Nessa atividade, é possível observar que a leitura pode estimular o imaginário e a criatividade do aluno.

A seguir, a Figura 8 ilustra o local adaptado para a realização das aulas.

Figura 8 - Cenário adaptado para o contexto do poema estudado



Fonte: Autoria própria.

De acordo com a Figura 8, cenário adaptado para o contexto do poema estudado, “Canção do Exílio”, do autor Gonçalves Dias. As aulas, que tinham sido interrompidas no

início do mês de março, voltaram a ser ministradas em um local adaptado na sala da minha residência, assim que a escola deu início ao ensino remoto, através de uma plataforma de ensino virtual, a partir do final do mês de abril do ano de 2020 até o mês de dezembro do mesmo ano. Sempre que era possível, eu organizava um cenário que se aproximasse ao contexto do tema estudado e ao entrar na aula, percebia que os alunos ficavam entusiasmados e curiosos, o que contribuía para que as aulas não ficassem monótonas.

Sendo assim, ao longo do período das aulas remotas, pude observar que as aulas online, as aulas gravadas na plataforma de ensino virtual adquirido pela escola, o canal de WhatsApp são grandes aliados, pois otimiza o trabalho do professor e possibilita o aprendizado, e que o livro didático, nesse contexto, também pode ser visto como um recurso relevante, pois, a partir da sua utilização orientada pelo professor, é possível criar alternativas para ampliar o conhecimento dos alunos, facilitar o aprendizado, contribuindo assim, para o processo de desenvolvimento da aquisição da leitura dos aprendentes.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo foi de extrema importância e com muitos desafios, pois deu-se durante a minha primeira experiência na carreira docente, ocorrida num contexto de isolamento social devido à pandemia do vírus do Covid-19, o que contribuiu para que eu adquirisse novos conhecimentos e aprendizados.

Estimular a prática da leitura num contexto de isolamento social, foi desafiador, pois, a maioria dos alunos não possuíam aparelho de celular e dependiam do aparelho do pai, da mãe ou de algum outro parente para poder assistir às aulas, online e/ou gravadas, acompanhar a rotina escolar através do WhatsApp, realizar pesquisas, ler livros digitais e outras atividades que requerem o uso desse aparelho, considerando também, que nem todos tinham internet sempre disponível, essa situação se agrava quando há mais de dois alunos na mesma família.

Porém, mesmo diante dessas dificuldades, o ensino remoto, especialmente, as aulas online, que à princípio, dentre outros motivos, não foram bem aceitas por parte de alguns pais e responsáveis, com o passar dos dias e conforme fomos nos adaptando com a rotina do novo formato de aulas, foi ganhando “jeito de sala de aula.” E tanto os alunos e suas famílias começaram a entender que, mesmo que estivéssemos separados por telas de computadores, era possível dar continuidade aos estudos de forma prazerosa, como foi demonstrado algumas vezes, através da realização das atividades, da socialização do que foi aprendido durante as aulas, através das mensagens de textos e de áudios dos alunos, como também dos seus familiares.

Por fim, pode-se concluir que, as atividades de leitura realizadas neste trabalho através do livro didático e das ferramentas tecnológicas, bem como, a leitura de livros digitais, gravações de vídeos, jogos de palavras, entre outras atividades que foram realizadas durante o ano letivo, são recursos relevantes que podem ser trabalhados pelo professor, de forma conjunta e somar forças para a melhoria contínua do ensino, contribuindo assim, para o processo de aquisição da leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação, educação a distância e tecnologias digitais: perspectivas para a educação pós-Covid-19. **Pensar a Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, 2020.

ARTUSO, A. R. Livro didático digital o presente, as tendências e as possibilidades do mercado editorial no contexto brasileiro e internacional. **Profesorado – Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, v. 20, n. 1, p. 171-198, jan./abr. 2016.

AULETE, Caldas. **Aulete Digital**. O Dicionário da Língua Portuguesa na Internet, 21 de set. 2021, Disponível em <https://aulete.com.br>. Acesso em 21 de set.2021.

BRASIL. **PNLD**. 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 11 out. 2022.

_____. **Portaria N° 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 24 set. 2022.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2013-pdf/13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DE OLIVEIRA, Maira Danuse Santos. **O processo de aquisição de leitura e escrita no ensino infantil**. São Paulo: Aya Editora.com.br, 2022.

EDUCADOR DO FUTURO. **O que é aula assíncrona e por que usá-la na educação?** 2021. Disponível em: <https://educadordofuturo.com.br/tecnologia-na-educacao/aula-assincrona/>. Acesso em: 26 set. 2022.

FERRACIOLI, Marcelo Ubiali. **Desenvolvimento da atenção voluntária em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental**: determinantes pedagógicos para a educação escolar. UNESP, Araraquara. 2018. Disponível na URL:<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3371/1/RTS18082017.pdf>. Acesso em: 28 de jul.de2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989

_____, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.



FREITAG, Bárbara et al. **O livro didático em questão**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da história**: livro didático e ensino no Brasil. Bauru, SP: Edusc; Uberlândia, MG: Edufu, 2004.

GIL, Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Física**. Paraná: Governo do Paraná. Secretaria do Estado de Educação Básica do Paraná, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura ?** São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).

SANTOS, Edjane Oliveira Santos. **Processo de aquisição da leitura**: dificuldades e possibilidades. III CINTEDI, 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2018/TRABALHO_EV110_MD1_SA4_ID1733_12082018181059.pdf. Acesso em: 11 out. 2022.

SANTOS, Cláudia Jacinto de Medeiros. **A Literatura popular na sala de aula**: uma proposta para o ensino de leitura literária. 2016. 127 f.. Dissertação (Mestrado em Letras em Rede Nacional) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2016

SOUSA, Galdino Rodrigues de; BORGES, Eliane Medeiros; COLPAS, Ricardo Ducatti. Em defesa das tecnologias de informação e comunicação na educação básica: diálogos em tempos de pandemia. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 1, p. 146-169, 2020.

STRAY, Chris. Quia Nominor Leo: Vers une sociologie historique du manuel. In: CHOPPIN, Alain (org.) **Histoire de l'éducation**. n° 58 (numéro spécial). Manuels scolaires, États et sociétés. XIXe-XXe siècles, Ed. INRP, 1993.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**. 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>>. Acesso em: 24 set. 2022.

VIEIRA, Márcia de Freitas; SILVA, Carlos Manuel Seco da. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 1013-1031, 2020.

WEBER, Dorcas Janice. Parâmetros para a produção de recursos didáticos para a educação mediada pelas tecnologias digitais. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, p. 406-422, 2022.

ANEXO A – A CANÇÃO DO EXÍLIO

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais
flores,
Nossos bosques têm mais
vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar –sozinho, à noite–
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

(Golçalves Dias)